

EDITORIAL

Nesse quinto ano da Revista Olhares o presente volume apresenta artigos, entrevista e relato de experiência de autores que tratam de temáticas variadas no campo da Educação, em suas modalidades de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. O primeiro artigo, intitulado **Os bebês e as aprendizagens: uma proposta de intervenção formativa**, de Cassiana Magalhães, Lucinéia Lazaretti e Nádia Mara Eidt, apresenta as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na organização do trabalho educativo com bebês, usando como recurso o cesto de tesouros a partir de um trabalho de intervenção realizado no berçário de uma instituição municipal do interior do Paraná. Como resultados, a autora discute a questão do trabalho educativo como atividade que deve ser planejada com recursos mediadores, o que, conseqüentemente, pode ampliar as possibilidades de interesses e de aprendizagens dos bebês.

Já o texto de Janaina Gomes Viana de Souza – **Diálogo e reflexões sobre a abordagem educativa de Reggio Emilia para a primeira infância** – trata de um programa voltado para a educação na primeira infância. Neste artigo, compartilham-se resultados de um estudo bibliográfico articulado à experiência de um intercâmbio educacional na cidade Reggio Emilia, na Itália, em meados de maio de 2013. Para orientar o diálogo, foram utilizados registros decorrentes do intercâmbio e estudos relacionados à abordagem regiana, especificamente as obras de Edwards; Gandini; Forman (1999), Rinaldi (2012) e o Regimento Escola e Creches para a Infância da Comuna de Reggio Emilia (2012).

Ainda na perspectiva da Educação para a infância, o artigo **A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy**, dos autores Paulo Sergio Fochi; Claudia Fernanda Bergamo Drechsler; Patricia Foesten e Carina Cavalheiro teve como objetivo destacar importantes pressupostos para a organização de um cotidiano que acolhe e respeita bebês em contextos de vida coletiva. No texto destacam-se aspectos fundamentais, a partir dos estudos de Emmi Pikler e colaboradoras, apresentando modos de cuidado, necessários para se refletir sobre algo que vem sendo criado recentemente no Brasil: a docência na creche. A atenção ao cotidiano e às atividades que daí decorrem são o ponto chave para a problematização da chegada precoce de bebês na coletividade, garantindo-lhes um ambiente intencionalmente planejado para potencializar as ações espontâneas das crianças.

O texto **Infância, diferença e educação: intersecções para se (re) pensar pedagogias na educação infantil**, de Anna Líssia da Silva e Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles, insere-se na discussão acerca das diferenças na educação escolarizada, tomando como foco as formas de abordagem das temáticas relacionadas à diferença na prática docente na Educação Infantil, bem como os enunciados acerca da diferença que emergem da prática docente, com crianças nessa etapa da educação básica. Trata de resultados de pesquisa de mestrado, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e observação, em doze Centros Municipais de Educação Infantil, de uma rede municipal do Agreste Pernambucano, em turmas de crianças de quatro e cinco anos. No processo de análise dos dados, as autoras utilizam da análise enunciativa, a partir das perspectivas de Michel Foucault.

O artigo **O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na formação de professoras da educação infantil**, de Marlene Burégio de Freitas, trata de trabalho de pesquisa sobre o brincar e da ludicidade como saberes da profissionalidade docente na educação infantil. Tal estudo buscou compreender de que maneira professoras de educação infantil de Jaboatão dos Guararapes se apropriavam do brincar e da ludicidade como saberes de sua profissionalidade docente, a partir da formação continuada na escola. Realizada em quatro instituições com oito participantes a partir da observação participante, obteve-se como resultados, indicadores que apontam a escola como lugar do brincar e da ludicidade; as contribuições da formação continuada na apropriação do brincar e da ludicidade e as formas de emergência do brincar e da ludicidade.

Na modalidade de ensino fundamental, dando sequência à essa edição temos o texto **Envolvimento do estudante na escola: teoria e prática em um estudo de caso**, de Erinaldo Ferreira do Carmo, que apresenta uma abordagem dos estudos do envolvimento do estudante na escola e promove a discussão sobre essa temática, por meio da descrição e análise de uma pesquisa quantitativa. Para a coleta de dados foi realizado um estudo de caso com alunos das três séries do ensino médio de um colégio público do Recife, com os quais foram aplicados questionários fechados, elaborados para identificar o envolvimento deles nas diferentes atividades escolares. Os resultados da análise quantitativa foram relacionados ao referencial teórico que contempla a questão do envolvimento escolar do estudante. A conclusão aponta para uma correlação positiva

entre envolvimento do estudante, participação escolar e desempenho nos estudos, indicando a importância dessa linha de pesquisa na formação docente e na gestão escolar.

Contemplando o ensino fundamental temos, ainda, o artigo **Em tempos de superdiversidade: uma proposta de revisão dos PCN de língua estrangeira dos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**, de Mariana Schuchter Soares; Michele Cristina Ramos Gomes e Ana Cláudia Peters Salgado, que buscou uma reflexão crítica sobre os PCN de língua estrangeira dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, propondo uma revisão e atualização do documento, que foi produzido há 20 anos. As autoras defendem, com base na problematização do tema, o ensino bilíngue (GARCÍA, 2009), buscando dar condições para o desenvolvimento da bilingüidade (SAVEDRA, 1994) do aluno, a partir de trabalho em uma perspectiva holística.

Já o estudo de Norma Lucia Queiroz; Diva Maria Albuquerque Maciel e Lucia Helena C. Z. Pulino, com o título: **Letramento Conquistado pelos educandos de EJA a partir de textos literários** tem como objetivo analisar, com base na teoria da Psicologia Cultural, a proposta de leitura e produção textual desenvolvida, a partir de textos literários, por duas professoras e educandos do primeiro segmento de EJA em uma escola pública do Distrito Federal. Com abordagem qualitativa, observações em sala de aula, entrevistas com as professoras, análise de produções textuais dos educandos e do Projeto Político Pedagógico constatou-se que os educandos aprofundaram seus níveis de letramento e despertaram seu gosto pela leitura e escrita.

Tratando de temática presente nessa mesma modalidade de ensino, o trabalho **Narrativas de leitura de educandos jovens e adultos de uma escola pública baiana: uma análise dos percursos de formação do sujeito-leitor**, de Ivonete de Souza Susmickat Aguiar e Nair Floresta Andrade Neta se propõe a analisar narrativas de leitura de educandos jovens e adultos de uma escola pública Baiana, a fim de compreender os percursos de formação desses sujeitos-leitores. O estudo respalda-se em autores que concebem a leitura como uma prática cultural plural e utiliza a Metodologia das Histórias de Vida, que aponta como caminho de pesquisa a narrativa biográfica. As narrativas analisadas revelaram que as experiências de leitura dos jovens e adultos foram e são afetadas pelas condições de acesso a materiais de leitura, dentro e fora da escola e pela presença de mediadores na família, especialmente no espaço escolar.

Na ótica da formação de professores, o trabalho de Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria e Marcus Vinicius Maltempi, com o título **Exploração do raciocínio proporcional com o geogebra: relato de um curso com professores de matemática**, teve por objetivo apresentar o relato de parte dos dados de uma pesquisa de doutorado em andamento, que, por meio de um curso com professores de Matemática atuantes do sexto ao nono do Ensino Fundamental, discutiu atividades de desenvolvimento e exploração do Raciocínio Proporcional. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, em que os dados produzidos foram obtidos por meio de relatos dos professores participantes, questionários de avaliação, registros de vídeo e do caderno de campo.

O artigo internacional intitulado **Alguns recursos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas para a didática dos *tenses* do francês** de Evelyne Saunier aborda a didática dos *tenses* (tempos gramaticais, modos e construções perifrásticas) do francês. São mobilizadas, na análise, propriedades semânticas evidenciadas por diferentes autores inscritos no referencial da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, focalizando-se, nela, três aspectos da abordagem dos fatos de língua própria a essa vertente: a não hierarquização a priori dos valores de emprego de uma unidade linguística; a glosa interpretativa fundamentada em um contexto não dissociado do enunciado; o pôr em jogo das dimensões subjetivas e espaço-temporais no âmbito de uma *teoria da orientação*. A pertinência e os ganhos da discussão ora trazida para o campo do ensino aprendizagem relacionam-se ao fato de a abordagem permitir ao aprendiz se apropriar de propriedades fundamentais desses *tenses* de um modo próximo ao da compreensão intuitiva dos locutores de língua materna.

Na seção Entrevista, a pesquisadora Francine Cicurel aborda temas interessantes do campo da educação, formação de professores e da didática de línguas, com base em seu amplo repertório de pesquisas e experiência acadêmico-científica, ao longo de 40 anos. Fundamentada nos estudos da interação em sala de aula e na análise do discurso, a pesquisadora tem focalizado a análise do jogo de interações e papéis assumidos pelos professores, na aula de línguas. Coloca em evidência processos complexos, que merecem ser compreendidos não só por aqueles que têm como objeto de investigação o ensino, mas pelos próprios professores e, simultaneamente, os resultados desses estudos permitem uma ação propositiva e colaborativa, que ultrapassa o entendimento do que está em jogo quando se implementa, por meio de ações discursivas, o processo de ensino e aprendizagem. Para a pesquisadora, as análises da interação em aula podem também

colocar à disposição de professores e formadores ferramentas, bem como ampliar o repertório didático, por meio do distanciamento do próprio fazer. Também revê sua própria história como pesquisadora e comenta sobre seus atuais campos de interesse.

Como relato de experiência trazemos o texto de Marcos Antonio Batista da Silva – **Doutorado sanduíche: relato de experiência internacional étnico-racial** – que apresenta uma experiência de estágio de Doutorado Sanduíche oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, realizado na Universidade de Coimbra, junto ao Centro de Estudos Sociais. O texto busca despertar o interesse dos estudantes de doutorado nos programas brasileiros de pós-graduação por essa modalidade de intercâmbio. O autor aponta que a partir de tal experiência, verificou-se a importância da cooperação entre pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior e fortaleceu-se discussões teóricas atuais sobre relações étnico-raciais, o que resultou em um frutífero intercâmbio entre a Universidade de Coimbra e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Boa leitura!

Edna Martins
Fernando Rodrigues de Oliveira
Lucila Pesce
Da Equipe Editorial